

TRYPANOSOMA CRUZI E TRANSMISSÃO TRANSFUSIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Saynã Evyllen Pimenta Alves

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: saynaevyllen2016@gmail.com

Giovanna Alves Cunha

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: giovannaalves2602@gmail.com

Alef Weyber Silva de Sousa

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: alefweyber@gmail.com

Larisse Alves Nunes

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: 2020210019@unicatolicaquixada.edu.br

Donato Mileno Barreira Filho

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: donatomileno@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A Doença de Chagas é uma doença tropical negligenciada, de expressiva morbimortalidade e elevada prevalência. Apresenta duas fases clínicas distintas: a aguda e a crônica, esta última podendo manifestar-se nas formas indeterminada, cardíaca, digestiva ou cardiodigestiva. Comprovada nos anos 50, entre as formas de transmissão, a transmissão transfusional do *Trypanosoma cruzi* foi considerada problema grave de saúde pública entre nós, estimando-se que, ao início da década de 80, cerca de 20 mil novos casos de doença de Chagas transfusional (DCT) eram produzidos anualmente no Brasil. Isso acontecia por naquela época havia dificuldade para o diagnóstico e o encaminhamento de doadores soropositivo. Hoje, os riscos de transmissão da DCT no Brasil são mínimos, tendo sido estimados entre três e vinte ocorrências no contexto de mais de 4 milhões de transfusões anuais, numa mesa-redonda do último Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Isto pode e deve ser considerado como uma vitória da sociedade brasileira. Objetivo: Verificar a transmissão do *Trypanosoma cruzi* por meio da transfusão sanguínea. Método: Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo descritivo, de caráter qualitativo, efetuado através de uma busca nas seguintes bases de dados científicas: na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através de seguintes descritores, a referida busca teve como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2006 a 2022, publicados na língua portuguesa e de domínio público, excluindo aqueles que não condiziam com a pesquisa e que se encontravam em duplicidade. Resultados: O controle da doença de Chagas no Brasil no geral é possível, sabendo-se que, atualmente, a maioria das ações preventivas compete aos níveis municipais e estaduais. Foi possível verificar que muitas pessoas infectadas, teve seu diagnóstico realizado no sistema da hemorede, onde trabalha com estreita parceria com a rede básica de saúde, a fim de encaminhar o candidato inapto para a doação de sangue para o tratamento no SUS. Desta forma, o ato da triagem laboratorial dos bancos de sangue, é o responsável pelo maior volume de entradas do chagásico no SUS. Conclusão: Apesar da prevalência da Doença de Chagas ser menor em comparação com diversas outras infecções transmitidas pelo sangue, ainda há casos no Brasil, sendo necessário o planejamento de ações de saúde pública visando a redução desses casos. Conhecer o perfil do doador inapto é importante para a garantia da prática hemoterápica segura, principalmente em períodos de surtos associados a alimentos contaminados.

Palavras-chave: Trypanosoma Cruzi. Transmissão Transfusional. Saúde Pública.